



RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR – ESPAÇO INTEGRADO

OLIVEIRA, Karina Kobata Garcia.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de acompanhamento supervisionado por um profissional da área de Arquitetura. Como tema, teve a residência unifamiliar de espaço integrado. O assunto aborda o desenvolvimento do processo de criação projetual, residências e espaço integrado. Por meio da problemática teve-se a indagação: Quais benefícios o espaço integrado traria ao ser humano? Como hipótese o espaço traria o convívio harmônico entre as pessoas. O trabalho tem como objetivo geral propor experiência sobre o procedimento de criação de um projeto. A sua metodologia foi realizada por meio levantamentos bibliográficos, artigos e análises do projeto desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Residência, Espaço, Integrado.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada na linha de pesquisa: Estudos e Discussões de Arquitetura – GUEDAU, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. De autoria da acadêmica Karina Kobata G. de Oliveira, supervisionado pela Profª Arq. Renata Esser de Sousa. O trabalho consiste em uma análise sobre o ambiente integrado para a convivência de pessoas.

O tema escolhido foi de uma residência unifamiliar com espaços integrados. Já como assunto, apresenta-se o processo de criação projetual de um profissional da área de arquitetura, moradia habitacional e, por fim, o espaço integrado.

Como problemática: - Quais benefícios o ambiente integrado traria para o ser humano?
- Acredita-se que o espaço integrado, sem a separação dos cômodos, tornaria um espaço amplo e harmonioso para o convívio para as pessoas.

O trabalho visa como objetivo geral, a integração entre as pessoas, para que as pessoas tenham ainda mais contato umas com as outras, mesmo estando em ambientes diferentes como a sala ou cozinha.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são: (i) pesquisa bibliográfica sobre a tipologia de projeto a ser trabalhada; (ii) levantamento técnico das edificações a serem trabalhadas, observando ainda sua estrutura; (iii) representação gráfica do levantamento desenvolvido.

¹Acadêmica do 10º período da Graduação em Arquitetura e urbanismo do Centro Universitário - FAG. E-mail: karina_kobata@hotmail.com

²Docente, Mestre do Centro Universitário FAG. E-mail: re_esser@hotmail.com



2. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM PROJETO

O projeto arquitetônico é apenas uma representação de ideias formais solucionadas por esquemas, formulações, que leva até o entendimento formal do projeto, ou seja, todo o processo de criação do projetual. Tudo se inicia com o desígnio de possuir uma arquitetura estética, organizada, de proporção, que leva compreensão das pessoas e seu conhecimento. Mas para Martinez (200, p.25-26), o estudo da forma era baseado a partir de sua funcionalidade e não pelo estudo inicial formal. Os arquitetos projetavam a partir do nada, mas com o tempo começaram a utilizar referências de formas artísticas contemporâneas, promovendo anseios de justificarem a sua forma, surgindo novas ideias para a sua concepção.

Para Montenegro (1978, p.26). o projeto arquitetônico se resulta em ideia, o qual criada pela mente do arquiteto, que dentre várias possibilidades de criação prevalecia apenas uma única ideia. A prática e o conhecimento são bases para o equilíbrio de técnicas projetuais.

No entanto, os projetos realizados em escritório são formas de comunicação para as pessoas, o qual pode criar sobre o seu plano de trabalho as imagens de suas ideias, transmitindo a ela os seus conceitos, formas e seus espaços tridimensionais que constituem esses ambientes. (DOYLE, 2002, P.15)

O desenho arquitetônico é o dialeto de um projetista, que por meio disso, estabelece o seu entendimento universal, por meio de representações geométricas indicado para os especialistas da área. Todos os projetistas devem possuir conhecimento sobre as diretrizes espaciais e adaptando a certas medidas, como as medidas de uma pessoa normal em relação ao seu espaço de circulação, como a necessidade de se locomover, trabalhar e repousar, tudo isso, se adequando a diversas posições do corpo humano. (NEUFERT, 1976, P.16-18)

Para que os desenhos sejam legíveis, devem possuir muitos detalhes indicando precisamente o passo-a-passo da construção. Primeiramente as medidas de cada ambiente estejam definidas visivelmente nas plantas baixas e cortes. (LENGEN, 2004, P.3)



2.2 MORADIA HABITACIONAL

A principal funcionalidade adquirida pelas residências, são através de seu ato de proteção e abrigo proporcionado as pessoas. Pois o ser humano, só sente satisfeito, quando se tem uma moradia ou um lar para se abrigar (SILVEIRA, SANTOS JUNIOR, 2011, P.23).

O projeto consiste no uso de acordo com a necessidade da vida humana, mas com o passar do tempo, houveram-se mudanças, resultando em novas atribuições de exigências individualistas, de acordo com a vida financeira de cada morador, através dos requisitos apontados como suas preferencias, desde a sua tipologia, localização, até os seus materiais. (NEUFERT, 2013, P.147).

Segundo Silveira e Santos Junior (2011, p.25. Apud Le Corbusier, 1986), a residência vem se tornando um dos destaques na sociedade, devido ao seu modo de poder aquisitivo. No século XX, essas moradias eram consideradas como uma máquina de habitar, definida de acordo com o seu conhecimento de funcionalidade, de produção e trabalho, transformando-se como referência de desenvolvimento capitalista. Suas plantas eram livres de grandes vãos, estruturados em pilotis, e suas fachadas eram constituídas de grandes aberturas envidraçadas contínuas, o que proporcionava uma linda vista de sua paisagem.

Atualmente, devido a individualização entre os padrões de vidas, pode-se encontrar diversas tipologias de residências, dentre as mais populares, como as feitas sob medida, e até as de alto padrão, como o de grandes espaços, podendo abrigar uma família ou mais gerações. (NEUFERT, 2013, P.147).

2.3 SETORIZAÇÃO

A setorização é realizada de acordo com as necessidades do cliente, conforme as áreas mais usadas distintas dos espaços menos usados, tornando-se um ambiente mais organizado. Os setores podem ser divididos em áreas: sociais, íntimas, de serviços, circulações e acessos (GONÇALVES, 2016).

A área social de uma residência, é destinada para o recebimento de visitas, resultando em um espaço de grande fluxo de pessoas. Por isso, devem ser projetadas de forma que proporcionem a convivência e socialização com outras pessoas. Esses espaços, geralmente, são amplos. Fazem parte deste setor: hall de entrada, Sala de TV, jantar e estar, áreas de lazer, escritórios, varandas, sacadas, terraços. (GONÇALVES, 2016).



O espaço íntimo, são áreas de pouco acesso as pessoas, são locais mais restritos e higiênicos. São destinadas para o conforto e relaxamento para o ser humano. Fazem parte disso os: quartos, closet, banheiros e espaços íntimos (GONÇALVES, 2016).

O espaço destinado aos serviços diários de uma residência, deve ser projetada de maneira acessíveis e funcionais. O fluxo de pessoas nesse ambiente varia de acordo com as necessidades de serviços da casa, são inclusos nesse setor: a copa, cozinha, lavanderia, despensa ou depósitos. (GONÇALVES, 2016).

A circulação é realizada conforme setorização da edificação, podendo dar acesso apenas para o morador, e também para os visitantes (GONÇALVES, 2016).

Os acessos se dão pela entrada ou saída de uma residência, podem ser encontradas os acessos destinados apenas para as pessoas, automóveis ou áreas de serviços. Para as casas que possuem dois pavimentos, são divididas em área social e íntima, aonde o andar térreo, o cliente poderia receber os convidados e socializar com as pessoas, enquanto no andar superior, são mais privativos apenas para o usuário (GONÇALVES, 2016).

“De maneira geral a análise dos usuários é realizada para que o uso que cada usuário faz do espaço seja compreendida, como exemplo disso temos um chef de cozinha que utiliza a área de serviço para trabalhar e receber amigos, assim tornando a área de serviço em área social.” (GONÇALVES, 2016).

No entanto, a setorização é realizada conforme o gosto do cliente e também de acordo com a sua tipologia, levando em consideração os estudos preliminares, a sua funcionalidade e tipologia da edificação. (GONÇALVES, 2016).

2.3.1 ESPAÇOS SOCIAIS

Os espaços destinados para a socialização de pessoas, devem propor um ambiente que forneça a convivência entre elas, estimulando o diálogo, inspirando também no seu próprio relaxamento. No entanto deve-se estudar a relação das pessoas com o seu meio utilizado, ou seja, de como elas almejam esse espaço, levando em conta todos os elementos que o local deve possuir para obter um resultado satisfatoriamente. Buscando solucionar problemas de modo criativo e personalizado (GURGEL, 2002, P.123).



Nesses ambientes, as circulações devem ser mais naturais, sem a presença de caminhos ou seguimentos, tornando-se um ambiente amplo, em que a setorização, é realizada através da paginação de pisos, ou por meio de rebaixamentos ou elevações do teto (GURGEL,2002, P.125).

Outro aspecto fundamental para essa área, são as aberturas laterais, feitas com esquadrias de vidro, transmitindo a sensação de amplitude, e proporcionando a visualização do entorno. (GURGEL,2002, P.125).

Para Ching (1998, p.165), além de sua sensação de amplitude, as paredes envidraçadas proporcionam as pessoas o seu campo visual, ou seja, todo o seu entorno, adquirindo também, a entrada de iluminação natural.

A integração de ambientes é umas das soluções para os espaços pequenos ou destinados a convivência de pessoas, pois cria a sensação de amplitude e a aproximação dos familiares, possibilitando o contanto entre eles, mesmo estando em área de serviço ou estar. (LABERT, 2015, P.37)

3. METODOLOGIA

O método de realização de este trabalho foi feito pela metodologia dialética e fenomenológica. Pois de acordo com segundo Marconi e Lakatos (2003), o trabalho foi fundamentado por meio de levantamentos de pesquisas bibliográficas já publicadas e disponíveis em livros, artigos científicos, mediante pesquisas via internet, etc.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O presente projeto está localizado na cidade de Boa Vista da Aparecida, situado na região oeste do Paraná, com uma população média de 7998 habitantes. Um de seus pontos turísticos, é o rio que abraça a cidade, o que permite o grande crescimento de construções sobre essas áreas devido a bela vista do entorno, constituída de montanhas e rios. O terreno se encontra no lote 28 do condomínio Marinas Doce Vida, medindo 20 metros de largura e 55 metros de comprimento.



Fonte: Wikipédia (2017). Editado pela Autora (2017).

O Projeto foi feito de modo que atendesse as necessidades do cliente, o qual a sua ideia principal era permitir a integração do ambiente para o convívio de seus familiares e permitindo uma ampla visualização das Marinas.



Fonte: Acervo da Autora (2017)

A concepção projetual deste projeto foi realizada de acordo com o entorno do terreno, de modo que as pessoas pudessem apreciá-la. Sendo assim, a edificação foi locada no ponto mais alto do terreno, para uma visualização ampla de toda a paisagem.

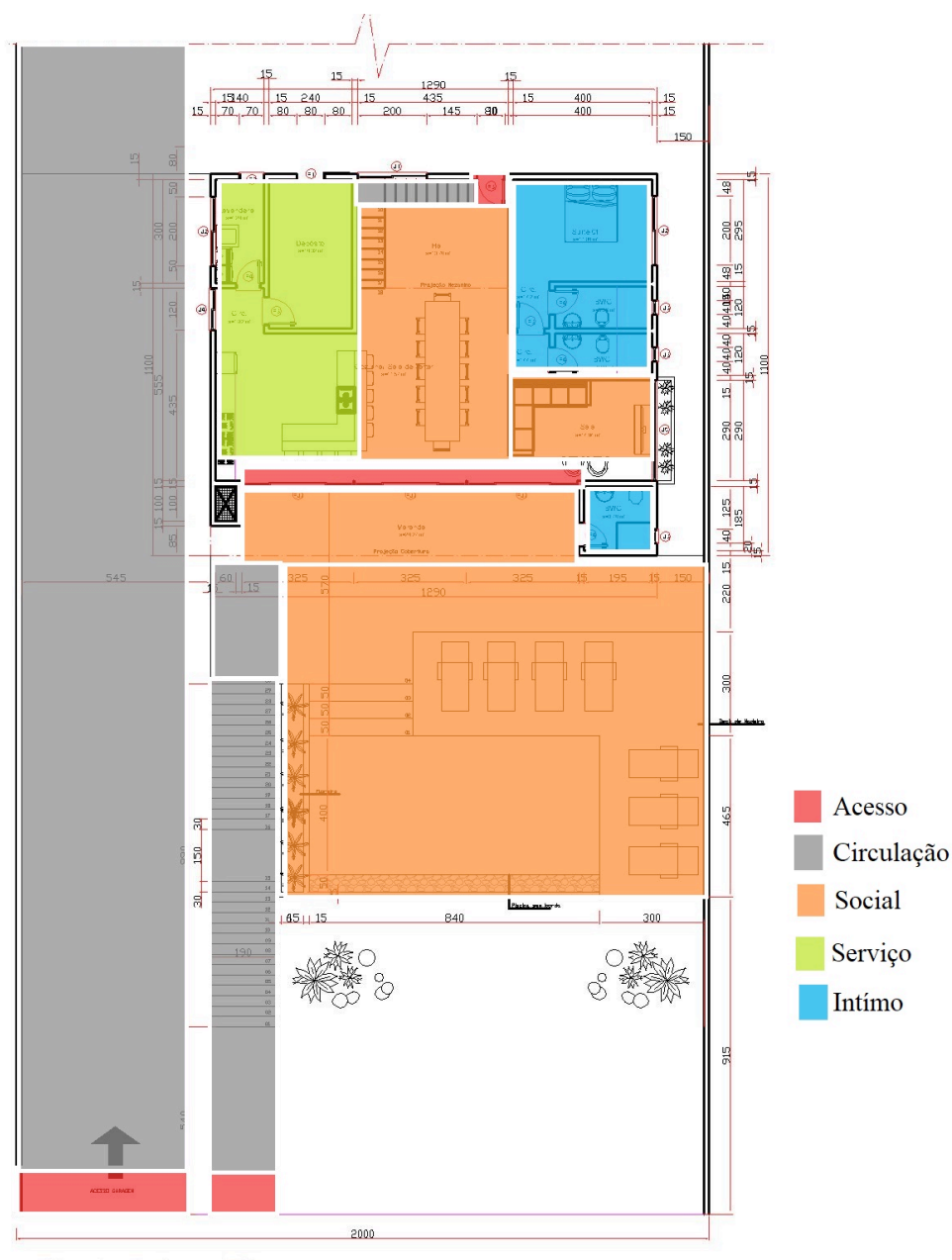
O acesso da edificação é ingressado pela entrada e saída do mesmo, pelos pedestres, porém os automóveis só acessam pela entrada, e são estacionados atrás da edificação.

Depois de acesso e circulação, encontra-se a área social externa, que possui uma ampla área de lazer, com piscina sem borda e varanda com churrasqueira. Na área interna conta uma sala de jantar e sala de estar, para o recebimento de visitas, a cozinha se integra junto as salas,



tornando-se não apenas como setor de serviço, mas também como setor social devido a sua integração com as salas, resultando na socialização entre as pessoas enquanto se cozinha. Os setores de serviços, como o depósito e lavanderia estão locados ao lado da cozinha, devido a praticidade e funcionalidade.

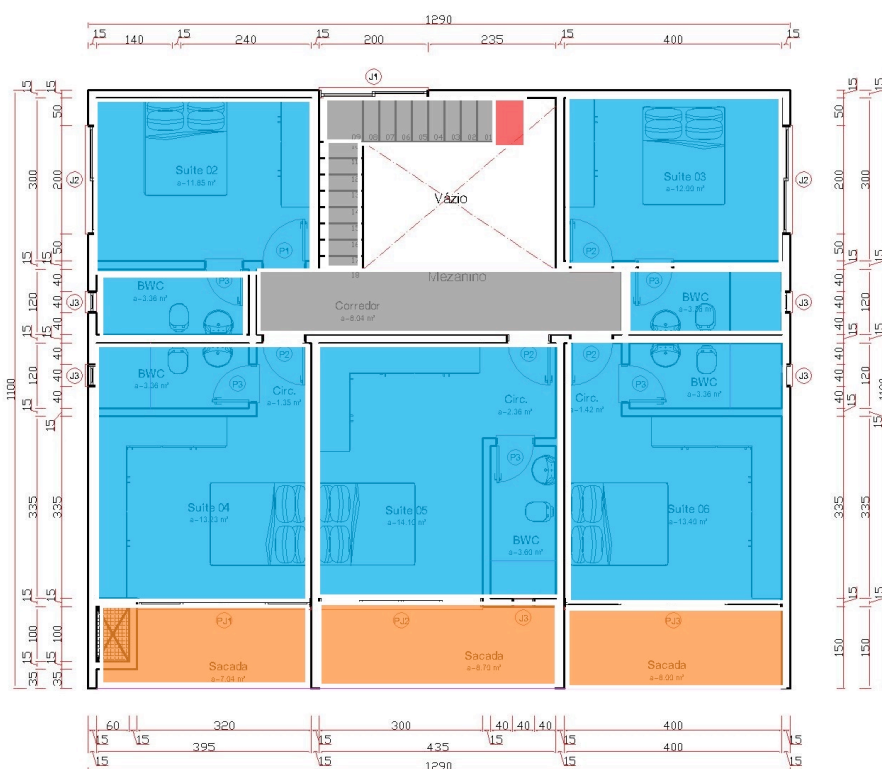
O acesso para o andar superior se dá pela escada, chegando no corredor é possível visualizar todos os acessos para os quartos e para andar térreo, devido ao mezanino, proporcionando um pé direito duplo para o hall de entrada da edificação.



Fonte: Acervo da Autora (2017)



O setor íntimo, conta com 6 suítes, a primeira está localizada no térreo, o qual é destinada para os pais do cliente. Na parte superior estão situadas as demais, pois a suíte do meio é a do proprietário e as do lado direito e esquerdo são de seus irmãos. As suítes traseiras são destinadas apenas para visitas. Os dormitórios localizados na fachada frontal, possuem sacadas, proporcionando a eles um espaço de socialização a apreciação do entorno.



Planta Baixa - Superior
Escala: 1/100



Fonte: Acervo da Autora (2017)

No entanto, conforme a ideia principal deste projeto, foi possível desenvolver a integração entre cozinha, sala de jantar e sala de TV, o qual todos os ambientes foram voltados para a visualização do seu entorno, contando com uma fachada seguida por portas de correr envidraçada, permitindo a apreciação da paisagem e também de sua piscina.



Fonte: Acervo da Autora (2017)

A área de lazer da residência conta com uma ampla varanda e uma piscina de borda infinita, o que permite transmitir a sensação de estar fazendo parte de sua paisagem.



Fonte: Acervo da Autora (2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização de estágio acompanhadas por 12 semanas pelo profissional da área, foi possível desenvolver um projeto residencial que atendesse as necessidades do cliente. Pois de acordo com o desenvolvimento de residências habitacionais, trouxeram-se novas necessidades conforme o modo de vida do homem. No entanto, podemos entender a grande importância do contato do arquiteto com o cliente, para a compreensão de seu desejo, e os



requisitos que não podem faltar, como a necessidade de área de lazer, espaço integrado, entre outros. Até chegarem em resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores, técnicas de desenho de projetos para arquitetos, paisagistas e designs de interiores**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2002.

GONÇALVES, Saritta. **Setorização residencial**. São Paulo: US4 Designer, 2016. Disponível em: <http://arquiteturadovale.com/colunas.php?id=ODc=> Acessado em: 14/11/2017.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais.

LENGEN, Johan van. **Manual do Arquiteto Descalço**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. 5.ed. São Paulo: G. Gilli, 1976.

SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo; SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de O. **Residências terapêuticas**: Pesquisa e pratica nos processos de desinstitucionalização. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

file:///C:/Users/nb/Desktop/Artigos/projeto/Rossi39_baixa.pdf